

'O Rio não é lugar de baderna'

Torcedores do time uruguaio Peñarol se envolveram em uma confusão na orla do Recreio dos Bandeirantes, na zona oeste do Rio de Janeiro, nesta quarta-feira (23). Segundo o governo do Rio, mais de 200 pessoas foram detidas.

No início da tarde, uma briga generalizada se formou entre homens armados com pedaços de madeira e pedras. Os torcedores também entraram em confronto com a Polícia Militar. O Batalhão de Choque foi acionado, além do Corpo de Bombeiros.

Conforme o secretário de Segurança Pública do Rio, Victor Santos, a confusão começou por um furto de celular. Depois, a crise escalou.

"Criminosos com camisa do Peñarol, no Recreio dos Bandeirantes, tiveram o primeiro problema, um deles furtou um celular. Houve intervenção da Polícia Militar, a população ficou revoltada, a crise começou a escalar, mais pessoas desceram do ônibus, outros que estavam na praia. Começou aquela briga generalizada até tacarem fogo no ônibus. Lamentável. Uma cena de verdadeiros animais se digladiando no meio da rua. Esse foi o cenário".

Segundo a Polícia Militar, equipes do Bepe (Batalhão Especializado em Policiamento em Estádios) acompanhavam os torcedores uruguaiois, que estariam na cidade para o primeiro jogo do Peñarol contra o Botafogo, no estádio do Engenhão, pela semifinal da Libertadores. Dois ônibus de torcedores do time uruguaio estavam estacionados na orla da praia do Recreio durante o conflito.

Ainda segundo as autoridades, após uma revista, o aparelho furtado foi encontrado com um integrante do grupo. O suspeito foi detido.

A confusão generalizada se estendeu pela orla e afetou banhistas, além do trânsito na região. Quiosques foram saqueados e destruídos. Uma moto chegou a ser incendiada.

"Rio não é lugar de baderna. Futebol é um esporte de festa e união. Não vamos permitir que esses marginais venham atrapalhar o dia a dia da população com ações de selvageria e vandalismo. Cenas como estas não podem se repetir", afirmou o governador Cláudio Castro, através de suas redes sociais.

O Centro de Operações da Prefeitura do Rio confirmou que um ônibus foi incendiado na Aveni-

Dono de quiosque aponta R\$ 80 mil prejuízo após ataque de uruguaiois; mais de 200 torcedores do Peñarol foram detidos



Quiosque da praia do Recreio, na altura do posto 12, foi depredado

da Lúcio Costa, no Recreio, e que bombeiros foram ao local para controlar o fogo.

A Barra Amsterdam, principal torcida do Peñarol, disparou comunicado na terça (22) orientando torcedores que estão no Rio a andarem em grupo, e não sozinhos. "Ir sozinho ao estádio é muito mais arriscado. Turismo é para os turistas".

Prejuízo de R\$ 80 mil

Edilson Gonçalves de Souza, dono de um dos quiosques saqueados por



Torcedores detidos após confusão generalizada na praia do Recreio

Thenews2/Folhapress



Ônibus foi incendiado durante a confusão envolvendo os torcedores do Peñarol

Reuters/Folhapress

torcedores do Peñarol, estima que o prejuízo do ataque é de, pelo menos, R\$ 80 mil.

"Se for calcular tudo, o prejuízo é de R\$ 80 mil, mais ou menos. Saquearam, roubaram o meu quiosque. Só de notas [fiscais] da Ambev [empresa de bebidas] que chegaram ontem e anteontem, dá quase R\$ 9 mil. Saquearam tudo o que estava aqui fora. Além de quebrar, roubaram tudo", afirmou Edilson.

O funcionário Rodrigo Ribeiro, que trabalha no mesmo quiosque,

relatou como foi o ataque e o que os torcedores do Peñarol levaram. "Levaram tudo. Bebida do estoque, caixas de cerveja, quebraram todos os guarda-sóis, levaram o caixa, até o livro dos funcionários. O que eles puderam levar, eles levaram. Dinheiro, água, bebidas, não sobrou nada", relatou.

Jogador no local

O lateral-direito uruguaio Guillermo Varela, do Flamengo, foi abordado por policiais militares na orla no

momento da confusão. Ele estava com um amigo em um carro.

Em posicionamento nas redes sociais, o Flamengo afirmou que "o lateral recebeu a ligação de dois amigos e foi retirá-los da confusão", e que o assunto está entregue ao vice-presidente de futebol do clube, Marcos Braz, que também é vereador pelo PL.

Varela foi revelado pelo Peñarol e atuou no clube entre 2017 e 2018.

Com informações de Aléxia Sousa (Folhapress)

No Norte do país, equipe da FAB intercepta avião

Pilotos da Força Aérea Brasileira (FAB) interceptaram, na última terça-feira (22), no município de Lábrea (AM), uma aeronave que ingressou clandestinamente no espaço aéreo brasileiro, vinda do Peru. O piloto foi preso.

Sob supervisão do Comando de Operações Aeroespaciais (COMAE), aeronaves de defesa aérea, de inteligência, vigilância e reconhecimento, foram acionadas imediatamente quando o tráfego ilícito foi detectado pela rede de radares do Sistema de Defesa Aérea Brasileiro (SISDABRA).

De acordo com as informações divulgadas pela FAB, a aeronave foi interceptada às 10h50 (horário de Brasília) e, durante a realização das Medidas de Policiamento do Espaço Aéreo (MPEA), a Defesa Aérea ordenou de

forma progressiva a realização das Medidas de Averiguação (Reconhecimento à Distância e Interrogação), Intervenção (Mudança de Rota e Pousou Obrigatório) e Persuasão (Tiro de Aviso). Após a última, a aeronave sem plano de voo e qualquer intenção de colaborar, ignorou as ordens e optou por realizar um pouso forçado em área descampada próximo à Rodovia Transamazônica.

Ainda conforme as informações, após pousar, o piloto suspeito ateou fogo no avião, que foi controlado por equipes da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros do estado. Foi encontrada uma quantidade significativa de cocaína na aeronave.

Ao tentar fugir, o homem foi preso em flagrante por crimes relacionados a sinistro em transporte aéreo e tráfico interestadual de drogas.

O Chefe do Estado-Maior Conjunto do COMAE, Major-Brigadeiro do Ar João Campos Ferreira Filho, comentou sobre a prontidão. "As tecnologias de monitoramento embutidas em nossos radares, juntamente com a prontidão das tripulações e controladores, aumentam a nossa capacidade de mapear as rotas dos traficantes e agir para impedir que a droga chegue em seu destino", destacou o Oficial-General.

As ações fazem parte da Operação Ostium, interligada ao Programa de Proteção Integrada de Fronteiras (PPIF), com o objetivo de coibir ilícitos transfronteiriços, na qual atuam em conjunto a FAB e Órgãos de Segurança Pública (OSP), em cumprimento ao Decreto nº 5.144 de 16 de julho de 2004.



Equipes controlaram a fogo que destruiu a aeronave

Divulgação/PF